

ES tem déficit de 70 mil hectares

AJ 00 358

Estado já vive o que os técnicos chamam de 'apagão florestal'; seriam necessários 2,1 milhões de metros cúbicos de madeira para suprir demanda

A demanda total de madeira, equivalente em área, para os diversos setores consumidores do Espírito Santo, de 366.260 ha, é maior que a oferta estadual de floresta plantada, que totaliza 189.850 ha. Mantendo-se a lógica da auto-suficiência, o déficit atual de áreas a serem cultivadas é de cerca de 176 mil hectares. Entretanto, considerando-se a geração de resíduos, equivalente a uma área de 26.466 ha, e as áreas fora do Espírito Santo comprometidas com o abastecimento da Aracruz Celulose, o déficit atual é de 70.073 ha, correspondente a cerca de 2,1 milhão de m³ de madeira.

O consumo de madeira cresce entre 3% e 4% ao ano e com esse quadro, estima-se um déficit de 25 milhões de m³ de madeira, em 2010. É o que os técnicos denominam de apagão florestal. Daí a necessidade de ampliar a área de florestas plantadas no Espírito Santo, ressalta o gerente de Acompanhamento de Programas e Projetos da Secretaria Estadual de Agricultura (Seag), Gilmar Gusmão Dadalto.

Em todo o Estado existem cerca de 600 mil hectares de terras degradadas, que podem ser ocupadas com florestas. A meta do Plano de Desenvolvimento Florestal do Espírito Santo, lançado no mês passado, é recuperar pelo menos 31 mil hectares, ampliando em 16% a área de cultivo florestal e beneficiando 7,2 mil propriedades rurais.

Dados da Seag apontam que os 189.850 ha de florestas plantadas, utilizadas para os diversos fins (celulose, fabricação de móveis,

caixas, construção civil, carvão, entre outros), movimentam R\$ 3 bilhões por ano, equivalentes a 15% do PIB estadual, e geram 60 mil empregos diretos e indiretos.

O consumo de madeira no Estado é de quase 11 milhões de m³.

Dentre os setores consumidores, a maior demanda é do setor de celulose, com oito milhões de m³. A Aracruz Celulose é a grande consumidora de madeira no Estado.

Depois vem a siderurgia, com 1,6 milhão de m³. Na siderurgia, o

carvão é utilizado como combustível e também como mistura ao ferro para extração do carbono. A Companhia Brasileira de Ferro e a Siderúrgica Ibirapu são as maiores consumidoras de carvão.

No setor denominado indus-

trial inespecífico, o consumo é de 360 mil m³, e engloba as indústrias de cerâmica e as olarias, que também consomem os resíduos de madeira (pó, galhos, cascas descartados por outros setores).

Residências

O estimativa da Seag indica consumo de 336 mil metros cúbicos de madeira para o setor residencial. O levantamento aponta que 20% das residências rurais utilizam madeira como fonte de energia e que o consumo anual de uma residência é de 14 m³ de lenha.

O setor agropecuário consome 375 mil metros cúbicos de madeira, na secagem dos grãos de café, na construção de cercas, quiosques, galpões, pontes e porteiros. A demanda da construção civil, de 18 mil metros cúbicos, é para produção de taipás, caibros, ripas, alisares, marcos, rodapés, esquadrias, portas, janelas e formas de concreto.

A fabricação de caixas para embalagens de produtos agrícolas é desenvolvida em vários municípios do Estado, com a utilização de eucalipto. Estima-se produção anual de 2,7 milhões de caixas por ano, que consome 54 mil metros cúbicos de madeira. A demanda do setor moveleiro é de 40 mil metros cúbicos.

As peças de madeira para acomodação de carga naval atende às empresas que exportam bobinas de aço e que precisam de madeira para acomodação da carga nas embarcações. No Estado, as bobinas são exportadas pelo Porto de Tubarão.

Rita Bridi

Demanda

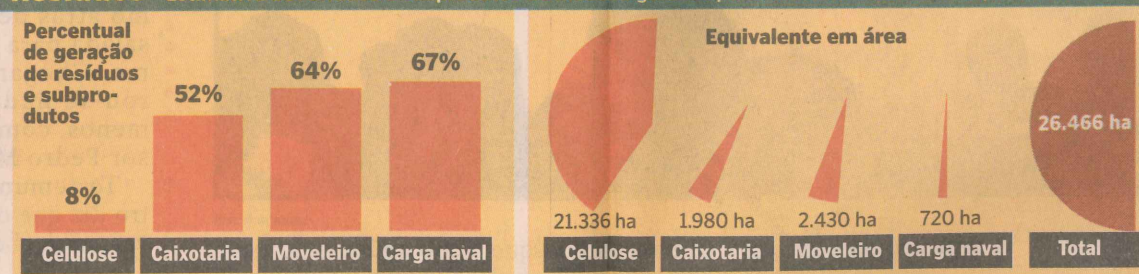
Confira a estimativa de demanda de madeira de floresta plantada, por setor consumidor, no Espírito Santo

Setor	Demanda Atual (2003)		Ciclô	Área necessária de plantio
	m ³	ha		
Siderurgia	1.635.600	7.789	7 anos	54.520
Celulose	8.000.000	38.100,00	7 anos	266.700
Industrial Inespecífico	360.000	2.400,00	5 anos	12.000,00
Residencial	336.000	2.240,00	5 anos	11.200,00
Agropecuário	375.000	2.100,00	6 anos	12.600,00
Construção Civil	18.000	150,00	4 anos	600,00
Caixotaria	54.000	540,00	7 anos	3.780,00
Moveleiro	40.000	267,00	14 anos*	3.738,00
Acomodação de Carga	10.800	90,00	12 anos*	1.080,00
Total	10.829.400	53.679	-	366.260

* (corte seletivo)

Resíduos

Estimativa de resíduos e subprodutos de madeira gerados pelos diversos setores no Espírito Santo



A Gazeta Ed. de Arte



Gildo Loyola

Realidade

Proprietário de uma serraria, Sérgio Echer diz que não há madeira sobrando no Estado

Fax: 3321-8640

e-mail: agronegocio@redgazeta.com.br

EMPRESÁRIO RECLAMA DE POUCA OFERTA

Santa Teresa foi um dos primeiros municípios do Estado a aderir ao programa de Fomento Florestal, implantado pela Aracruz Celulose. No município existem cerca de oito mil ha de área plantada com eucalipto e a oferta de madeira ainda é menor que a demanda do mercado. “Não tem madeira sobrando e há períodos em que precisamos quase implorar ao produtor para que nos venda o eucalipto”, reclama o proprietário da Serpau Madeiras, Sérgio Echer. A serraria localizada no Bairro da Penha, em Santa Teresa, gera 24 postos de trabalho. Os funcionários se ocupam

da produção de madeira para siderurgia, caixotaria e indústria moveleira. A madeira destinada à caixotaria vai para municípios do Norte capixaba como Pedro Canário, Pinheiros e Linhares e também da Bahia (Teixeira de Freitas e Posto da Mata). Aquela destinada à siderurgia – para escoramento das bobinas de aço – vai para Ipatinga (MG), para uso da Usiminas. Os estrados para cama são entregues à Movelar, em Linhares. Trabalhar com madeira dá lucro. A margem obtida por Echer é de 15%. O que poucos sabem é que os resíduos da madeira, como cascas, pontas de galho e pó, têm mercado garantido. Na serraria de Echer, a venda dos resíduos para a indústria de cerâmica garante

50% do lucro do estabelecimento. O técnico do Incaper Carlos Alberto Sangali de Matos estima em 800 o número de propriedades com plantios de eucalipto, o correspondente a 36% das 2,2 mil propriedades rurais. A média, explica é de três ha por produtor, mas em muitas delas a área plantada é superior. O maior problema para a expansão dos plantios de florestas no município é a falta de mudas, informa o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais, Júlio Magevski. A questão, diz o secretário municipal de Agricultura, Antônio Francisco Possati, será resolvida em breve, uma vez que já existem viveiros no município.

EUCALIPTO MAIS RENTÁVEL QUE CAFÉ

O produtor Giovani De Francesco garante que plantar eucalipto é mais rentável que plantar café. Ele, que cultiva eucalipto há oito anos, na localidade de São Pedro, em Santa Teresa, diz estar satisfeito com o trabalho que vem realizando. “A renda para o produtor é mais segura, porque o eucalipto tem mercado estabilizado e a demanda por madeira é crescente”, justifica. Na propriedade de Giovani, denominada Sítio das Cobras, as plantações de eucalipto ocupam área de 120 ha e devem permanecer por mais 15 anos, pelo menos. As primeiras árvores plantadas já foram cortadas e a rebrota está com quase cerca de um metro de altura. Cada árvore rende três colheitas, uma vez que, após o primeiro corte, podem ser efetuados mais dois, sem a necessidade de novos plantios.

A madeira produzida por Giovani é vendida para a Aracruz Celulose, por R\$ 28,70 o metro estéreo. Para as serrarias o preço é mais alto, varia entre R\$ 33,00 e R\$ 35,00. Os resíduos, ou seja as pontas dos galhos, são vendidos para as indústrias de cerâmica, localizadas no município vizinho de São Roque do Canaã, por R\$ 18,00 o metro estéreo. No Sítio das Cobras, as formigas, que são o principal inimigo do eucalipto, não incomodam.



Gildo Loyola

Vantagem

O produtor Giovani De Francesco cultiva eucalipto há oito anos